

14 jul 2015 / 13:48

## Os resultados dos exames não podem ser tratados de forma ligeira

**Mais do que analisar este ou aquele resultado, esta ou aquela variação, desta ou daquela disciplina, importante é refletir sobre as causas, as práticas e os efeitos da avaliação dos alunos do ensino básico e secundário.**

As notas dos exames de Matemática do Secundário subiram quase três valores. Há muito que não se via tal, pois a última vez em que acontecera com tamanha relevância (subida de 3,4 valores) foi em 2008. Então, PSD e CDS insinuaram que o nível das provas tinha baixado, daí a melhoria dos resultados, sendo também nesse sentido a opinião da Sociedade Portuguesa de Matemática. Por não termos a memória curta, há que verificar se o mesmo aconteceu este ano e qual a razão/intenção se assim tiver sido!

A FENPROF considera positivo que as médias dos alunos no exame de Matemática tenham melhorado. Porém, tem como muito preocupante o facto de, ao contrário, se ter registado uma descida acentuada, para valores negativos, na média da disciplina de Biologia e Geologia

Considerando que as alterações aos critérios de correção que chegaram aos professores corretores, já no período em que desenvolviam a tarefa, terá ocorrido em todas as disciplinas, alterações que, como foi notório, se destinavam a melhorar os resultados dos alunos, não deixa, contudo, de ser estranho que o ministro Nuno Crato manifeste preocupação pelos resultados positivos na disciplina de matemática e não lhe ocorra questionar o que se passou, por exemplo, num mesmo contexto, com o exame de Biologia e Geologia em que as médias baixaram para negativa.

As suspeitas levantadas pelo MEC a propósito dos desvios das classificações de frequência e externa (exames nacionais) carecem de uma avaliação que não pode cair na ligeireza das análises a que têm sido sujeitos.

As classificações internas de frequência são muito mais reveladoras das políticas locais de gestão do sistema educativo, decididas pelas escolas e pelos seus conselhos de turma, de departamento e pedagógico, que, apesar de não vincularem a direção da escola/agrupamento, relativamente às análises de necessidades de medidas que melhorem a qualidade das aprendizagens, são uma orientação, de facto, para o que deve ser feito em matéria de organização das aprendizagens e de avaliação.

Aspetos como comportamentos, gestão do trabalho em equipa, capacidade de intervir sobre o meio em que a escola se integra e resolução de problemas, trabalho cooperativo, atitudes e cidadania, não são avaliadas pelos exames e, por esse motivo, dão maior fiabilidade à avaliação interna decidida pelas escolas.

A FENPROF considera que a avaliação dos alunos é um dos processos que decorrem do conteúdo funcional dos professores que, pela sua exigência e impacto no futuro escolar dos alunos, deveria merecer uma maior atenção. Deve passar por uma reflexão ampla, envolvendo os vários agentes educativos, incluindo do ensino superior. Depositar nos exames o centro da atenção, de tudo o que é o percurso escolar de um aluno ao longo de vários anos de escolaridade, subverte a função da escola e condiciona as aprendizagens dos alunos.

Como é do conhecimento público, **a FENPROF considera que transformar as escolas, no terceiro período letivo, em “centros de estágio de alto rendimento” é prejudicial para os alunos, para as suas aprendizagens, interfere na estratégia de trabalho dos docentes e distorce a imagem da escola.** Essa é uma questão de fundo que urge resolver e que se espera poder ter avanços, a partir do próximo ano, com a mudança de governo e de políticas para a Educação.

*O Secretariado Nacional da FENPROF  
14/07/2015*